

Inácio João Paderewski

O famoso musicista Saint - Saens disse que Paderewski era um gênio e que, por acaso, tocava piano.

Gabriel Hanoteaux, da Academia Francesa, declarou que se ele pretendesse caracterizar Paderewski, segundo o método de Taine, pela sua qualidade dominante, nunca diria: «ele é um artista, ou um orador», mas, sim, «é um construtor».

E Paderewski foi realmente um construtor de tudo que é digno, nobre, honesto, divino!

Contava ele doze anos de idade quando ingressou no Instituto de Música de Varsóvia, e logo seus professores se aperceberam que diante deles estava um músico já provido de dons admiráveis que lhe permitiam aspirar aos mais altos destinos.

Paderewski, ao discursar sobre Chopin, afirmou que «a Arte e a própria Filosofia vêm das profundezas da alma humana, e que a Música é a única arte essencialmente viva, pois está no murmúrio das águas, no sopro do vento, no fremir dos bosques, no sofrimento de nossos corações, em toda a parte enfim. A música humana não é mais do que um fragmento da música eterna!»

E porque Paderewski assim se manifesta de modo tão eloqüente? Justamente porque seus sentidos psíquicos vêm e escutam de maneira mais penetrante as paisagens siderais e ouvem, maravilhados, não só as harmonias cantantes em tudo que nos cerca neste mundo, senão também as harmonias siderais, mais sublimes, mais tocantes, mais reconfortantes, porque cantam a grandeza, o poder e a bondade infinitas do Criador dos seres e das coisas!

Tudo que é criação humana, por mais digno e útil que seja, está sujeito à ação do tempo. E nesse desmoronar constante, para dar lugar a novas criações, só uma coisa consegue escapar ilesa dessa devastação: _ a música!

E não desaparece porque a música, a verdadeira música, é uma bênção divina!

Explica-se assim a razão de as músicas de Paderewski, Haendel, Haydn, Beethoven, Schubert, Wagner, Schumann, Chopin, Liszt, Brahms e de outros tantos gênios, serem imortais; é que nelas existem luminosidades celestiais!

Afirmam que Paderewski encarnava a alma de Chopin, quando executava suas magistrais composições.

E' bem possível que Paderewski tenha sido médium de Chopin, corno também é provável que ele outro não tenha sido senão a reencarnação desse grande compositor.

Só por uma destas duas possibilidades é que se poderiam compreender plenamente as homenagens que todo o mundo artístico internacional rende a Paderewski, como o maior intérprete do maravilhoso Chopin.

Fonte: Grandes Vultos da humanidade e o espiritismo.